

COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA CMMC

70ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

27 de novembro de 2024 | local: Auditório da PRODESAN | Horário: 10h00

Coordenador: Marcio Gonçalves Paulo (SEMAM)

Vice Coordenador: Greicilene Pedro (SECLIMA/SEMAM)

Relator: Thiago Luiz Silva (SEMAM)

Representantes presentes: Marcio Gonçalves Paulo (SEMAM), Edson Zeppini (GPM), Carla Guimarães Pupin (SEDURB), Carlos Tadeu Eizo (SESERP), Leila Ferreira da Costa Kamura (SIEDI), Franco Cassol (DEFESA CIVIL), Victor Arroyo da Silva do Valle (DEFESA CIVIL), José Antonio Oliveira Rezende (FPTS).

Ausências justificada:

Convidados: Eduardo Prado Gutiérrez (UNICAMP), Juliana M.S Freitas (SECLIMA), Natali Szeremeta Ferreira (SEFISCAM), Isabela Morita (SEFISCAM), Annie Astolpho Junceira (SEFISCAM), Marcos Paulo Almeida Fornazieiro (SEFISCAM), Elaine Patricia S. Medeiros (SELAM), Amanda Francisco Prado (DEPAVI), Ana Paula O. Matusевич (SEPREF), Aline C. Cunha. Silva (SEDURB), Mauricio Valente S. de Castro (SEDURB), Edith Canonaco Conti (SEINFRA), Carlos Tadeu Eizo (SESERP), Mabel Gomes Moreira (SEFISCAM), Renata S. Fagundes dos Santos (SEDURB), Marcos Pelegrini Bandini (CONCIDADANIA), Andrea Ferreira Pascoal (DEVIG), Carla M. A. Cescato (SECLIMA).

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

1. Leitura e aprovação das atas da 68ª e 69ª Reuniões Ordinárias;
2. Informes da Coordenação;
3. Apresentação IPT – DEPRODEC: “Atualização do Plano Municipal de Redução de Riscos”, Geólogo Marcelo Fischer Gramani (e equipe), Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT e Equipe do Departamento de Proteção e Defesa Civil – DEPRODEC - SESEG;
4. Assuntos Gerais.

A Arquiteta Juliana Freitas, da SECLIMA, agradeceu a presença de todos de início a reunião.

No item 1, Participou dos alinhamentos e esclarecimentos quanto as atas anteriores, no qual foi concordado entre os membros da Comissão a aprovação via e-mail, face a eventualidade do atraso nas mesmas.

No item 2, Apresentou informes sobre a Conferencia Municipal do Meio Ambiente, marcada para dezoito de janeiro de 2025, citou também as oficinas preparatórias com previsão de realização também em janeiro, sendo ao todo três oficinas preparatórias para a referida conferência, nas Zonas Noroeste e Morros e na Área Continental, no bairro Caruara. Esclareceu que a programação é um esforço para que tenham envolvimento na Conferência a sociedade civil, setores acadêmico, privado e públicos.

No item 3, Sr. Victor (DEPRODEC) explicou sobre a atualização do Plano Municipal de Redução de Riscos, o PMRR, que foi elaborado em 2012, e comporta diagnóstico de áreas de riscos a deslizamentos e quedas de blocos

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP

CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br



rochosos nos morros de Santos além de medidas para redução de riscos nestes locais. Informou sobre realização de trabalho do DEPRODEC de acompanhamento junto ao IPT nos últimos meses.

Sra. Alessandra (IPT) agradeceu o espaço cedido e informou que o plano apresentado possui teor preventivo, para ações antes da emergência em um desastre futuro. Esclareceu que para atualização do PMMR é necessário contar com algumas atividades como identificação e análise das áreas de interesse. Disse que desde 2012 até o período de 2023/2024 houve a formação de novas áreas sujeitas a risco, sendo realizado o trabalho de vistoria. Explicou que após o mapeamento são feitas indicações de intervenções estruturais e não estruturais para áreas classificadas como de risco alto e muito alto. Relatou sobre a realização de cursos de capacitação para técnicos municipais e também de cursos participativos voltados à comunidade e sociedade civil em geral. Explicou sobre os métodos de mapeamento (reconhecimento da situação da área e proposição de soluções). Inteirou da utilização de drones nas vistorias, pois as imagens auxiliam no mapeamento e classificação das áreas. Citou a classificação do grau de riscos, R1, R2, R3 e R4. Explicou como são realizados os procedimentos (processos, avaliações e verificações) para as áreas de mapeamento, esclarecendo que há constantes mudanças por conta de variáveis decorrentes das ocupações.

Sr. Victor ressaltou a importância da participação da sociedade civil e das comunidades, esclarecendo que nos mapeamentos realizados ao longo do ano, sempre que possível, era realizado contato junto à comunidade para acompanhamento e transparência visando melhor identificação.

Foi informado sobre encaminhamento do mapeamento atualizado (PMRR v2024) à SABESP.

Mencionou-se a importância de incorporar a comunidade e lideranças nos processos para o mapeamento, elencando a finalidade do trabalho e considerando a vulnerabilidade social, dinâmica demográfica e socioeconômica para melhor compreensão dos motivos que levam famílias a ocuparem áreas de risco.

Foi explanado que a vulnerabilidade social tem peso muito importante no plano de contingência para as áreas de risco, pois em casos de emergência, pessoas com deficiência, gestantes e acamadas têm prioridade, sendo que estes grupos são identificados através de trabalho realizado por assistentes sociais e agentes de saúde.

Foi reforçada a importância do envolvimento de outras Secretarias, pois a gestão do PMRR engloba a todos.

Sra. Andréia (IPT) citou as 30 áreas mapeadas em Santos, incluindo Caruara e Monte Cabirão, na Área Continental, como sendo de risco; risco muito alto e risco alto e também para setores de monitoramento num total de 33 setores.

Sr. Victor (DEPRODEC) destacou que o número dos setores classificados com risco muito alto diminuiu significativamente em relação à última atualização do PMRR.

Sr. Bandini citou o trabalho feito pelo IPT para boa parte do Estado e toda área litorânea, em especial, destacando a carta de suscetibilidade de 2013/2014, apontando os mapeamentos realizados.

Sra. Andréia (IPT) esclareceu que o mapeamento foi desenvolvido pensando nas chuvas comuns. Citou que é necessário trabalhar a adaptação e convivência para coexistir com eventos extremos. Ressaltou a relevância da educação ambiental e a implementação de Soluções baseadas na Natureza. Parabenizou a CMMC pelo plano municipal de adaptação e resiliência às mudanças climáticas e pelas ações já iniciadas no município. Disse que o custo para efetuar as intervenções necessárias no município de Santos está estimado em 17 milhões de Reais, lembrando que é um custo desonerado, não considerando projeto básico de sondagens, mobilização de equipe, andaimes e canteiro de obras, pois um cálculo mais detalhado depende da empresa contratada para adição das estimativas. Pontuou que pelas imagens de drones as soluções implementadas poderiam ser, por exemplo: canaletas, escadas hidráulicas e muros de contenção; mostrando a quantificação e metragem estimada para cálculo junto com o montante de setores de risco. Indicou intervenções não estruturais, incorporação das cartas de suscetibilidade e de geotécnica e o mapeamento atualizado no plano diretor. Disse que é recomendado

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP

CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br



elaborar legislação sobre gestão de risco ou criar um conselho de gestão de risco com atribuições para atuação de forma integrada entre todas as Secretarias. Disse que a questão habitacional engloba valor orçamentário importante no município, tendo que considerar um montante destinado aos moradores de áreas de risco. Citou a importância da criação de canais de comunicação para informações diretas junto aos moradores das comunidades. Mencionou a necessidade da realização de ações de fiscalização para minimizar desmatamentos ou novas ocupações. Explanou sobre as possibilidades do IPTU Verde. Contou que alguns municípios, por legislação, obrigam novos condomínios a destinarem uma área para captação e infiltração de água de chuva, para que esta água não escoe, sendo chamadas de soluções verdes. Sugeriu a realização de palestras em escolas, campanhas educativas comunitárias quanto à ocupação segura, poluição das águas, descarte de resíduos e entulho e também a formação dos agentes comunitários de defesa civil. Participou sobre a realização de curso com aulas teóricas e práticas realizadas dias 27 e 28 de maio. Sr. Victor informou sobre a entrega do conjunto habitacional São José, situado no morro da Nova Cintra, construído especificamente para moradores oriundos de áreas de risco. Informou da ocorrência de reuniões tendo como pauta a indicação de intervenções de engenharia para prevenção de riscos em áreas vulneráveis e a realização de ações efetuando a limpeza sem retirada de vegetação, para reduzir o risco. Findada a apresentação foi agradecido o espaço dado. A Sra. Juliana parabenizou a apresentação efetuada e solicitou a disponibilidade da apresentação para anexá-la a ata.

No item 4, Sra. Juliana falou brevemente sobre a necessária contribuição de todos para a entrega do relatório anual do PACS. Sem mais a ser tratado, a reunião foi finalizada.

MARCIO GONÇALVES PAULO

COORDENADOR DA CMMC